This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

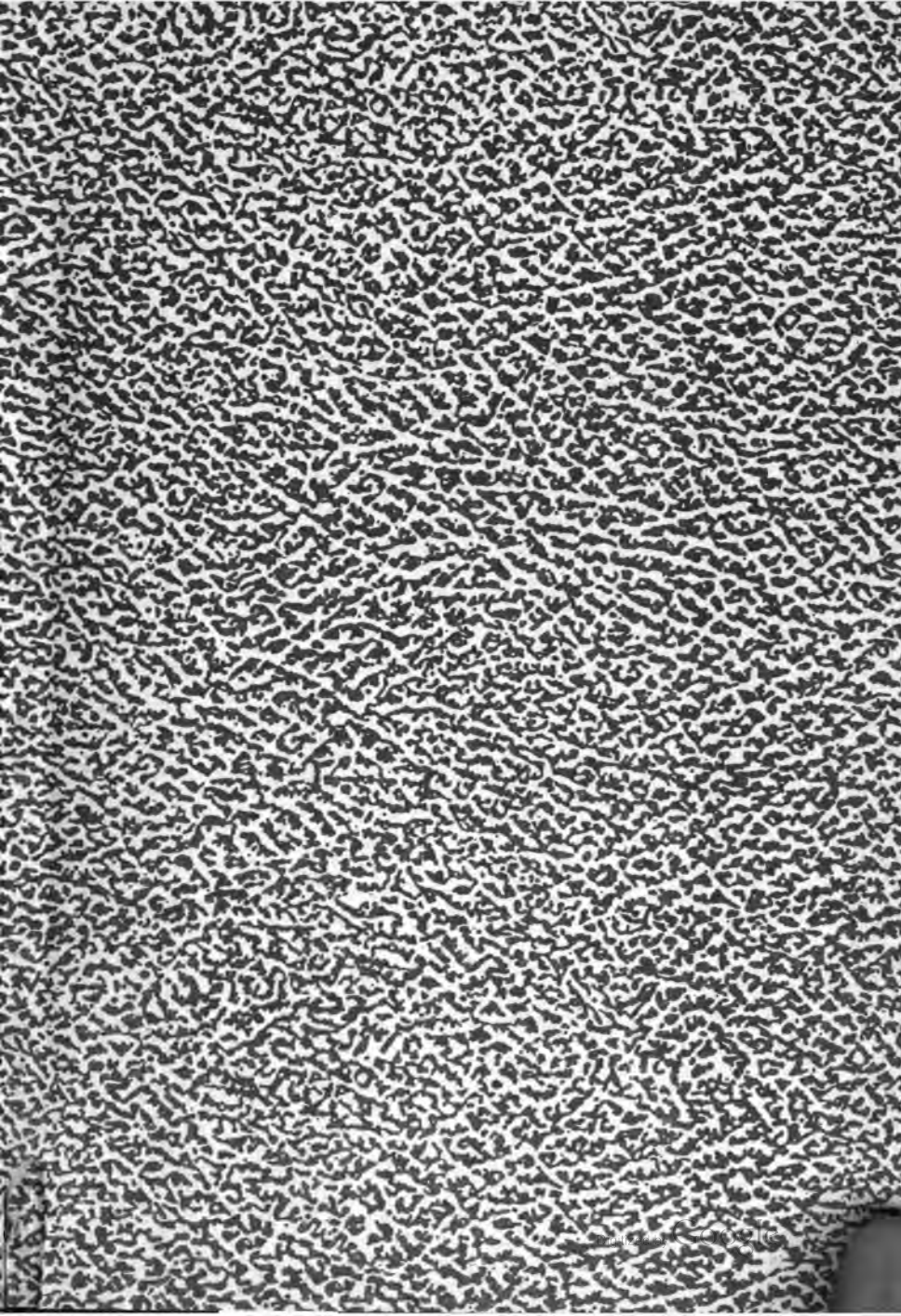
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

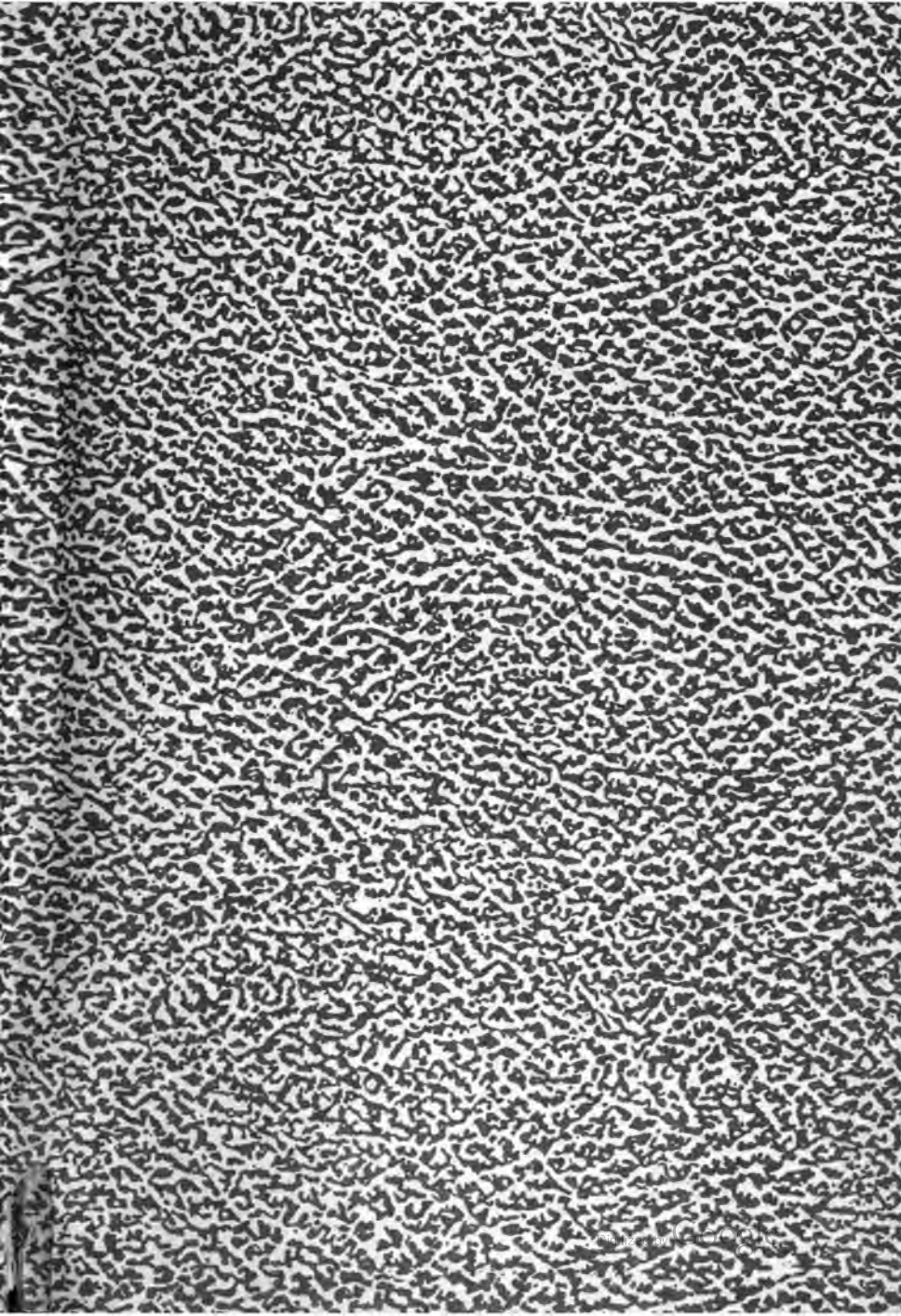
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

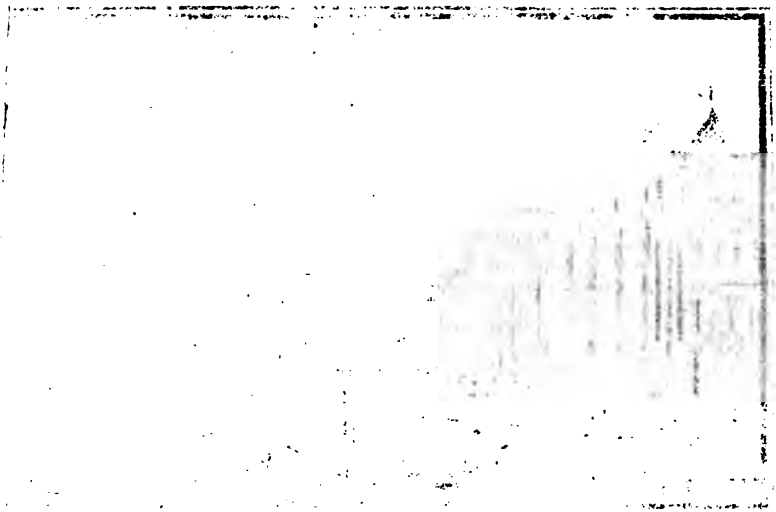


STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES



Digitized by Google

STANFORD LIBRARIE



Digitized by Google

Noél pinx. Welles Sculp.

MOSTEIRO DE BELEM.

El-Rei D. Manoel Nasceo a 31 de Maio de 1469. Morreo a 13 de Dezembro de 1521.

Oh quanto a Patria ás vossas obras deve?
Pois tudo que a memoria antiga encobre,
Por mais que o tempo seus destroços obre,
Neste Templo immortal limites teve.

Digitized by Google

DESCRIPÇÃO

DO REAL

MOSTEIRO DE BELEM

COM A

NOTICIA DE SUA FUNDAÇAÕ

PELO

Abbade A. D. de Castro e Sousa.

LISBOA

Na Typografia De A. I. S. de Bulhões,

Rua do Soccorro de Cima n.° 39.

1837.

Digitized by Google

NA 5830
L58C38

Digitized by Google

Advertencia.

O motivo, que me excitou a intentar esta Descripção, foi o desejo de conservar a memoria d'um vasto e bello Monumento, que possuimos em Portugal; renovando assim a lembrança do Governo d'um Rei tão feliz, como o Senhor D. Manoel o Grande, a quem tantos e tão poderosos Reis, e Principes em Africa, e na Azia, Senhores do Oriente, obedecião, pagavão tributos, e reconhecião Senhorio.

Não inculco este trabalho por singular; mas tambem é certo não ser elle dos mais vulgares, principalmente em Portugal, aonde em geral só lembra o presente, esquecendo-se o passado.

N. B. Nos instantes vagos, que me restavão do laborioso exercicio de minhas obrigações, trabalhei pois em colligir, quanto me foi possivel, e pude arrancar das mãos do tempo (que tudo reduz a pó), muitos documentos para esta descripção, á qual dei fim aos 13 *dias do mez de Maio do anno de* 1834; *porém como agora no presente anno de* 1837, *seja muito instado por pessoas curiosas para a sua publicação, o faço: mas, se hoje a emprendesse, as expressões, e os motivos serião outros: e o que se segue é o fructo que colhi, e que sujeito ao imparcial e sisudo entender dos curiosos.*

Digitized by Google

Que a piedade, e fortuna appregoão
De Manoel o feliz: padrão sagrado
De gloria, e religião; esmêro d'artes
Protegidas d'um rei, que soube o preço.

Camões. Poema Canto 3.°

Digitized by Google

O QUE CONTEM ESTA DESCRIPÇAÕ

PRIMEIRO { A origem, e principio de Fundação da Ermida de Nossa Senhora de Rastrello.

SEGUNDO { Do sitio, que El-Rei D. Manoel escolheo para o Templo e Mosteiro; e das razões, que o moverão a edificar n'elle.

TERCEIRO { Descreve-se a Igreja pela parte exterior, e interior, com as medidas, e qualidades do Edificio.

QUARTO { Idem a Capella Mór, em que El-Rei jaz, e que para si escolheo, como Fnndador.

QUINTO { Da Sacristia, e objectos, com que está enrequecida.

SEXTO { Descreve-se o mais interior, e exterior do Mosteiro, com algumas particularidades.

Digitized by Google

Digitized by Google

DESCRIPÇÃO

DO

Real Mosteiro de Belem

COM A NOTICIA DE SUA FUNDAÇÃO.

O Mosteiro de Belem (1), este famoso monumento, que attesta a magnificencia de seu Regio Fundador; e que pela sua vastidão, riqueza, e architectura causou sempre a admiração de Nacionaes e de Estrangeiros, está situado em uma alegre, e vistosa planicie, junto das margens do Tejo, uma legoa de Lisboa para o Poente em um lugar, que antigamente se chamava Barra ou Surgidouro de Rastrello, em que havia uma Ermida de Nossa Senhora d'aquelle titulo, que fundára, e augmentára muito o Infante *D. Henrique* Primeiro Duque de Vizeu, e Grão Mestre da Ordem de Christo, Filho d'El-Rei D. João Primeiro; Principe tão sabio, e tão amante do Reino que todos os obsequios, que tributemos á sua memoria, são diminutos agradecimentos para a nossa divida, e todos os elogios, que tecermos ás suas obras, ainda muito encarecidos, nunca serão bastantes a seus elevados, e vastos conhecimentos.

Este Espirito raro, e honra dos Portuguezes aqui residia junto d'esta Ermida, e d'aqui é que mandou fazer os primeiros descobrimentos da Costa d'Africa; e passando-se depois á Villa de Sagres no Algarve, como consta de sua chronica, cedeo a dita Ermida aos Freires da Ordem de Christo, de que elle era Governador, e Administrador, com todas as terras, pomares,

[1] O verdadeiro nome d'este Mosteiro é Bethlem, que os Portuguezes escrevem, e pronuncião Belem.

Digitized by Google

e aguas, que para elle comprára. Isto com encargo que o capellão obrigado a ella cada sabbado dissesse por elle Infante uma Missa a Nossa Senhora: e quando fosse purificar as mãos, se voltasse para o povo, e em alta voz lhe rogásse quizessem dizer um Padre Nosso, e uma Ave Maria, pela Alma d'elle Infante por ter mandado edificar aquella Ermida, e assim pelos Cavalleiros da Ordem de Christo, e por aquelles, a que elle era obrigado.

O fundamento das quaes casas, e principalmente d'esta de Belem: era para que os Sacerdotes, que alli rezidissem, ministrassem os Sacramentos aos primeiros descobridores; e para que em um Hospicio de fundação sua curassem dos mareantes, que enfermos alli desembarcassem.

Porém como no anno de 1495 começasse a reinar o Felicissimo Rei D. Manoel, como imitador d'este Illustre, e Catholico Avoengo, vendo que succedêra a este Infante em ser Governador, e Administrador da Ordem da Milicia de Christo, e o quizesse proseguir n'este descobrimento, enviou ás Indias Orientaes em 8 de Julho de 1497 o Grande Capitão Vasco da Gama para as reconhecer, e fazer alianças com os Reis, e Senhores d'aquellas vastas Regiões.

Tanto que chegou de suas derrotas, em que se terminou a esperança de tantos annos, que era o descobrimento da India; quiz como primicias d'esta mercê, que recebia de Deos, em Louvor de sua May (a quem o Infante tinha tomado por sua Protectora para esta empreza) fundar um Templo muito mais magnifico, e muito mais amplo, na sua Ermida da vocação de Belem: elegeo este mesmo lugar por ser o primeiro posto, d'onde havião de partir todas as expedições a este descobrimento, e conquista, convinha além disso, que a uma tal memoria, fosse levantado em sitio, onde os Estrangeiros das varias nações, como o mesmo Mundo encerra, quando viessem a este Reino a primeira couza que admirassem, devia ser aquelle sumptuoso, edificio pelo modo, e belleza da sua execução, fundado das victorias de toda a redondeza d'elle.

E como o lugar de Rastrello é o mais celebre, e illustre, que este Reino, de Portugal possue, por ser nos suburbios de Lisboa, Metropoli d'esta Oriental Conquista, e porta por onde havião de entrar n'este Reino os triunfos della: n'esta entrada convinha se levantasse, não um portico de apparato humano, nem um templo a Jupiter protector, como os Romanos tinhão em Roma no tempo de seu imperio, a que offerecião as insignias de suas victorias; mas sim um Templo dedicado áquel-

Digitized by Google

le vivo, e Divino Templo, que é a May de Deos da vocação de Belem; porque como n'este acto de ser May, e Virgem, triunfou do principe das trevas, dando espiritual victoria a todo o genero humano; assim era cousa mui justa que os triunfos das temporaes victorias, que por suas intercessões os Portuguezes havião de alcançar dos Principes, e Reis das trevas da infedelidade de todo o paganismo, e Mouros d'aquellas partes do Oriente, quando aportassem pela barra de Rastrello com as náos carregadas d'elles achassem casa sua, tão espaçosa para os recolher, como ella fôra liberal em ouvir suas supplicas; a qual casa El-Rei D. Manoel doou no anno de 1498 (2) aos monges, que professavão seguir o instituto de. S. Jeronimo (pela singular devoção, que tinha a este Santo), e os mandou vir da sua primeira casa, que tinhão n'este Reino de Portugal na Villa de Cintra em Penha-Longa, para onde vierão de Italia no anno de 1385 (3), a quem confiou El-Rei o cuidado da Igreja, e Officios d'ella, como tambem de instruir na Santa Religião os mareantes, e clathas, que allí de varias partes aportassem.

Porém como a referida Ermida de Rastrello com todas as propriedades da casa (como ja dissémos), era da Ordem de Christo pela doação feita pelo Infante *D. Henrique* ao Convento d'ella, que está na Villa de Thomar, por autoridade Pontificia, deo El-Rei D. Manoel por ella ao mesmo Convento a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Lisboa, que primeiro tinha sido Synagoga, e que pelas instancias da Rainha D. Leonor sua irmãa a mandou purificar, e converteo em Templo da Conceição, aonde agora residem Freires da mesma Ordem de Christo; lhe applicou renda não sómente para os Freires, mas ainda para uma Commenda, que fez d'aquella Casa.

Como n'aquelle sitio de Rastrello junto da referida Ermida, e Casa, que fôra do dito Infante *D. Henrique*, possuião varios dões casas, e terras; mandou El-Rei D. Manoel que se avaliassem, para que se lhes pagassem. Tinha El-Rei alguma sciencia d'architectura, consulta os peritos na arte, visita com alguns d'elles os templos de Lisboa, notando as perfeições, e as faltas, que n'elles se descobrissem para se imitarem umas,

(2) Provas da Historia Genealogica da Casa Real tom. 2.° pag. 255 por D. Antonio Caetano de Sousa.

(3) Chorographia Portugueza tom. 3.° Cap. 3.° pag. 38. pelo Padre Antonio Carvalho da Costa.

Digitized by Google

Digitized by Google

STANFORD LIBRARIES

Digitized by Google

Gregorio Lopez. O Sacrario é de prata lavrada de folhagem de meio relevo com a Adoração dos Magos na porta com varias figuras tambem de meio relêvo. El-Rei D. Affonso VI. tinha dado a consignação para o Sacrario se fazer, e depois que deixou o Governo o mandou acabar seu irmão D. Pedro II., que o deo a este Real Mosteiro. Serve este Sacrario de Throno, aonde se expõe o Santissimo Sacramento em uma custodia de ouro (feita pelo celebre artista Portuguez *Gil Vicente*), tão primorosa na obra, como rica no peso, do primeiro, que veio de Quilôa, que D. Manoel offereceo a Nossa Senhora de Belem como primicias das victorias do Oriente. A base do Sacrario é de pedra com outras embutidas de diversas côres, tem no meio um arco, dentro do qual estão tres caixões, onde jazem os corpos d'El-Rei D. Affonso VI., o Principe D. Theodosio, e a Infanta D. Joanna, todos filhos d'El-Rei D. João IV. O tecto da Capella Mór, depois de coroada com a simalha, é tambem de pedraria de varias côres, apainelado com almofadas, artesões, e molduras. O Altar Mor, para o qual se sóbe por tres degráos, é de pedraria de imbutidos, o pavimento da Capella das mesmas, tambem brunidas, com suas grades de pedra, que dividem a Capella Mór do Cruzeiro, com dous pulpitos em meia laranja, lavrados com diversas figuras, sendo estas as dos Evangelistas. Os quatro arcos, que occupão quatro sumptuosas sepulturas, cujas urnas são formadas de pedras de côres lustradas, e por distincção descangão ás costas de Elefantes de pedras cinzentas, e são adornadas de coroas Reaes. No primeiro arco, que fica junto do Presbyterio da parte do Evangelho, está a sepultura d'El-Rei D. Manoel com o seguinte epitaphio —

Littore ab occiduo qui primi ad lumina Solis,
Extendit cultum, notitiamque Dei.
Tot Reges domiti, cui submisere thiaras,
Conditur hoc tumulo Maximus Emmanuel.

Está em o seguinte arco, junto a este, a Rainha D. Maria sua segunda mulher com este epitaphio

Maria Ferdinandi Catholici. Cast. Regis F. D. Emmanuelis Lusit. Regis
P. F. invicti Conjux mira in Deum
pietate insignis, ac bene de Repub.
semper merita H. S. E.

Digitized by Google

Da parte da Epistola em o arco, que corresponde ao da sepultura d'El-Rei D. Manoel, está a d'El-Rei D. João III., e tem o epitaphio, que se segue =

Pace domi, belloque foris moderamine miro
Auxit Joannes Tertius imperium.
Divino excoluit Regno importavit Athenas,
Hic tandem situs est Rex Patriæque Parens.

E logo no outro arco, junto a este, está a Rainha D. Catharina sua mulher com o seguinte epitaphio =

Catharina Philippi I. Cast. Reg. F.
Joannis III. Lusit. Regis P. F. Invicti conjux, magni animi, pietatis
eximiæ, prudentiæ singularis, et incomparabilis exempli Regina
H. S. E.

O Cruzeiro é muito espaçoso, tem cinco janellas grandes, na abobada, nos remates, cruzes da Ordem de Christo, esferas, as Armas de S. Jeronimo, e tarjetas entre dous laços com esta letra = TANYAS EREY = com o pavimento tecido de pedras pretas, e brancas em extravagante xadrez: do lado do Evangelho está uma escada, toda de pedraria, que sóbe para o Côro; ha n'elle seis altares dourados, dous estofados; um de S. Jeronimo; outro de Santa Paula: o de S. Jeronimo tem uma Imagem d'este Santo, que é de próçolana, e de primorosa esculptura; a sua cabeça parece viva; foi dadiva do Papa Julio II. a ElRei D. Manoel: o de Santa Paula com muitas Reliquias, que servem de Santuarios. Em o outro Altar está Nossa Senhora de Belem; tem esta primorosa Imagem oito palmos de altura, é de vestir: o seu primeiro, e principal Titulo é da Senhora dos Reis; por isso a sua Festa é no dia seis de Janeiro; nos outros Nossa Senhora das Estrelas, que tem cinco palmos de altura, é tambem feita de porçolana, é dadiva d'aquelle Papa ao mesmo Rei; Santa Eustaquia Virgem, e Santo Antão, chamado vulgarmente das Barbas.

Nos lados d'este Cruzeiro estão duas capellas collateraes; a que fica do lado do Evangelho é dedicada a Nossa Senhora de Rastrello; e a outra do lado da Epistola a Nossa Senhora

Digitized by Google

das Estrelas; cada uma d'estas Capellas parece uma Igreja; porque dentro de si tem cada uma nove Capellas, quatro com altares, e cinco com sepulturas; tem suas grades de bronze na entrada, assentadas sobre um degráo de marmore, que faz subida para o seu pavimento que é de varios marmores, quarteados.

A largura do Cruzeiro é de duzentos e vinte palmos de Altar a Altar Collateral; e na Capella do lado do Evangelho estão as sepulturas dos filhos d'El Rei D. Manoel; a primeira, que fica na frente é a do Cardeal Rei D. Henrique com o seguinte Epithaphio =

Hic jacet Henricus gemino diademante clarus,
Quòd Patrio Sceptro purpura juncta fuit.
Conditur, et Regnum pariter cum Rege sepultum,
Ut foret imperii vitaque, morsque sui.

E junto a ella estão dous Altares com seus frontaes de pedra, que são dous quadros da vida de S. Jeronimo: tem mais dous Altares collateraes com boas pinturas, aonde estão as sepulturas dos Infantes D. Luiz, e com elle seu Irmão D. Carlos, como se lê no seguinte epithaphio =

Magnus consiliis Infans Ludovicus, et armis,
Hoc silet angusto, morte jubente, loco.
Frater et hic Carolus, Caroli spes altera magni,
Ah nisi marceret flos ubi parturiit!

D. Fernando, e com elle tambem seu irmão D. Antonio, como declara o epithaphio seguinte:

Hic necis imperio Fernandus subjacet Infans,
Mæcenas doctis, præsidiumque viris.
Ventris ab egressu dormitque Antonius Infans,
Ut pede, quam terram, tangeret astra prius.

D. Affonso, que foi Bispo de Vizeu, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, na sepultura do qual se lê o seguinte Epithaphio =

Heu quot in Alphonso viduantur honore Tiaræ!
Plorat Ullisippo, Roma, rubensque Toga.
Visenses pueri, quos ipse fide erudiebat,
Solaque congaudent æthera Cive suo.

Digitized by Google

D. Duarte, e com elle no mesmo Mausoleo a Infanta D. Maria sua irmãa, como tambem declara o Epithaphio seguinte:

Claudit in hoc Infans Oduardus membra sepulchro,
Carptaque primævo lacte Maria Soror.
Jure Brigantinæ Domui regnum ille poposcit;
Joannes quartus cælitus obtinuit.

Na outra Capella da parte da Epistola estão as Sepulturas dos filhos d'El-Rei D. João III. O Principe D. Affonso, e na mesma sepultura seu irmão D. Filippe, que foi jurado Principe; onde se lê este Epithaphio =

Cernitur hoc duplici lacrimari Principe marmor,
Durior heu teneris marmore Parca tulit.
Ah! Puer Alfonsus latet hic sociante Philippo,
Proh Regum soboles, quam attenuata jaces!

A Infanta D. Izabel, e sua irmãa D. Brites, que jazem ambas na mesma sepultura com este Epithaphio =

Hic Isabella jacent, et Regia Virgo Beatrix,
Quas mors á teneris sustulit unguiculis.
Heu nullo una solet discrimine volvere nomen,
Audet, et heu verna, perdere turbo rosas?

D. Diniz, e com elle na mesma sepultura tambem seu irmão D. Antonio, como declara o Epithaphio seguinte =

Immatura Antonius, et Dionysius Infans,
Morte sub hoc pressi marmore membra tenent.
At velut Empyreum florum exornantia dono,
Gratus uterque suo vivit odore Deo.

O Principe D. João, Pai d'El-Rei D. Sebastião, que está em sumptuoso sepulchro, em que o acompanhou seu irmão o Principe D. Manoel, como declara o seguinte Epithaphio =

Hic patitur lethi Joannes vulnera Princeps,
Et puer, et Princeps, proh dolor! Emmanuel.
Joannes uno mullos hærede reliquit,
Unus pro mullis namque Sebastus erat.

Digitized by Google

No anno de 1682 o Senhor D. Pedro II. mandou fazer uma sepultura n'esta parte da Epistola para El-Rei D. Sebastião, e foi trasladado o Real Cadaver para ella (7), sendo esta função celebrada incognitamente ás portas fechadas, somente com a assistencia dos Conselheiros de Estado, dos Officiaes da Casa, e do Prior do Mosteiro. Aberto o caixão forão achados os ossos d'El-Rei, mettidos em um sacco de pano de linho, atado com uma fita negra; e collocados com toda a decencia em outro pelos Conselheiros de Estado, foi posto no Mausoléo, que o Provedor das obras mandou cerrar, e sobre a sepultura se lhe gravou o celebre Epithaphio, de que falão alguns dos nossos Escriptores, que é da forma seguinte =

Conditur hoc tumulo, si vera est fama, Sebastus,
Quem tulit in Libycis mors properata plagis.
Nec dicas falli Regem qui vivere credit,
Pro lege extincto mors quasi vita fuit.

E no pavimento está uma sepultura rása mui pouco levantada do chão, em que jaz D. Duarte, filho illegitimo d'El-Rei D. João III., que foi Arcebispo de Braga, onde se lê este Epithaphio =

Regia tantillo proles Eduardus humatur,
Nec Juveni voluit parcere Parca, loco.
Primatem, Dominumque electum Brachara deflet,
Quem virtus poterat reddere legitimum.

Tem mais duas Capellas, tambem com bôas pinturas, e outros dous Altares com frontaes de pedra com dous passos da vida de S. Jeronimo; em um d'estes Altares está sepultada a Senhora D. Catharina, Rainha de Inglaterra, Viuva de Carlos II, e filha do Senhor Rei D. João IV.

As paredes do corpo da Igreja são todas lisas, não vasadas, nem cortadas; tem onze janelas entre grandes e pequenas, na primeira columna, que fica do lado do Evangelho, junta ao degrão que faz subida para o pavimento do Cruzeiro, se vê o Busto em meio relevo do Architecto João Potassi: o qual se acha sepultado debaixo do primeiro degrão da Capella-Mor, para onde o mandou trasladar

[7] O Livro, que tem por titulo = Lembranças da vida do Cardeal D. Henrique = pelo Licenciado Francisco Galvão Machado.

Digitized by Google

Filippe II. de Castella, e I de Portugal, do pavimento da posta, que fica para o meio dia, em que jazia.

No fim da Igreja debaixo do Côro estão duas Capellas, uma do Senhor dos Passos, toda de talha dourada com seus nichos apainellados da Paixão do Senhor: defronte d'esta Capella está a de S. Leonardo, cuja Imagem é de proçolana; e da parte da Capella do Senhor dos Passos estão doze confessionarios embutidos na parede, que se estendem até ao Cruzeiro, nas costas da Capella de S. Leonardo está um sarcophago, que se não acabou, o qual se destinava para ElRei D. Affonso VI.

A Sacristia é de figura rectangular com duas janelas grandes, e uma formosa columna ao meio, a qual por todos os lados que se observe, parece-nos que está um pouco inclinada para a parte opposta; em torno da base d'esta, uma especie de credencia; o tecto de laçaria de pedra de boa architectura tem um Altar na frente, e bons caixões pintados de preto com frisos dourados, aonde estão muitos ornamentos de varias télas ricas, dadivas dos Reis, seus fundadores; em volta revestidas as paredes de quadros com os passos da vida de S. Jeronimo; e do lado esquerdo está uma escada, que sóbe para o claustro de cima.

O Claustro é coberto com desafogadas, e alegres varandas, que descanção sobre vinte e quatro airosos arcos de pedraria, altos, e espaçosos, de gosto gothico, lavrados todos de laçaria, e entalhados de alto abaixo de lavores, e feitios de tanta miudeza, e excellencia que mostrão bem que não erão menos engenhosas as mãos, que n'elles se empregárão que as que o obrárão o frontispicio da Igreja.

Tem quatro lanços, nos cantos estão quatro Paineis, e em tres lanços tres Altares, que são, o da Annunciação de Nossa Senhora; o de sua Assumpção; e o de S. Jeronimo: devem ser lembrados, logo que se entra n'este Claustro do lado esquerdo quatro bustos em meio relevo, mettidos em medalhão de admiravel escultura, que ficão no meio das columnas que dividem os arcos, dando lugar no meio d'este Claustro a um tanque, que, em forma engenhosa de figura circular, sustenta um repuxo, como chapéo de pedra um pilar, e em róda d'elle o circumdão quatro passagens, tambem de pedra, e quatro canteiros, que costumão ter flores; a um canto se levanta uma fonte na boca de um Leão: é de ver aquelle rosto fero coberto de gudelhas crespas, e medonhas, que ameação sangue, e morte, feito miuis-

Digitized by Google

tro de mansas, e christalinas águas, que ao caminhante cançado o paladar lisongéa.

Cahe a agua em um pequeno tanque lavrado, e deixando-o cheio sóme-se n'elle; e vai por baixo da terra ao lago. Serve a fonte n'este sitio; porque lhe fica defronte a um canto do corredor do Claustro a porta do Refeitorio: Tem mais dous arcos perto da porta da Sacristia, por onde se hia para o Capitulo, que se não acabou, e de que existem só as paredes, o qual se se acabasse, era o melhor lugar, que se podia escolher para sepultura dos Reis, e Principes, e para isto o destinava seu Fundador.

No quarto lanço toma todo o comprimento o Refeitorio, começando, onde tem a porta; póde-se contar por peça bem digna de toda a mais obra, que é azulejado em redondo; tem cinco frestas grandes, e desasete mezas; é de abobada de cantaria, semelhante ás, que temos referido, com um painel do Nascimento de Christo, de Simão Rodrigues; e que alguns pretendem seja de Amaro do Valle; a favor do primeiro ha mais segura opinião. Merece grande estima.

Tem este Claustro em cima outro do mesmo tamanho, aonde em lanço está a porta da Casa da Livraria, que fica sobre a Sacristia, com columna ao meio; tem duas janellas grandes para o Nascente, e duas pequenas para o Poente e na frente se acha collocado um painel de S. Jeronimo, Obra de Jozé do Avellar Rebello. Com estantes pintadas aonde estão collocados admiraveis livros de todas as Faculdades (8). Do outro lado ficavão antigamente as Hospedarias, que

[8] Ali pertence a famosa Biblia; de que lhe fez doação El-Rei D. Manoel no seu testamento, e que andava na sua guardaroupa: é em sete tomos, escriptos de penna em pergaminho fino com vivissimas vinhetas de differentes cores, todas singulares, e douradas com largas margens, aonde se vêem diversas figuras allegoricas, e exarada a letra = *Rex Emmanuel* = forão escriptos, o primeiro por Sigismundo de Sigismundis Ferrariense no anno de 1495 a 11 de Dezembro na Cidade de Florença: o segundo, apezar de ser no mesmo anno, foi escripturado por Alexandre Versanus: o terceiro accusa o anno de 1496, e não declara o nome de quem o escripturou: o quarto, quinto, e sexto não tem declaração alguma: o setimo só declara o anno de 1497, em que foi acabado. El-Rei D. João 2.º a mandou fazer á sua custa, na Cidade de Florença. Porem quando faleceo, [no anno de 1495] apenas estava finJo o primeiro tomo, e então El-Rei D. Manoel seu Primo e Successor a mandou acabar na dita cidade com as mesmas clausulas do seu antecessor. Todos os intellegentes de pintura reconhecem alí a escola de Pedro Perugino que foi mestre do immortal Raphael Sancio d'Urbino. O typo, o desenho, o colorido, tudo tem a mesma identidade, daquelle insigne pintor da escola florentina que nasceo em 1446, e morreo em 1524 como tambem nelles se observão execuções de Adamanto Florentino, de Luca Signorelli, e de Nicolão

Digitized by Google

erão sobre o Refeitorio com sete recamaras, e uma grande sala, que servia no inverno de casa de fogão, aonde tambem se hospedárão muitos Principes Africanos, que a este Reino vierão receber as Luzes do Evangelho. Sobre este segundo Claustro está um terrasso com alegre, e dilatada vista de Barra,

---

de Lyra como de Frabartolomeo de S. Marcos e outros. Na sua primitiva era encadernada em veludo carmezim, guarnecida de chapas de metal douradas, e esmaltadas, com as Armadas Re es porem como o tempo gastasse as encadernações pozerão-lhas de marroquim encarnado, com as guarnições, e chapas, como ainda hoje se observão. Porque se fosse [como he tradição geral] prezente do Papa Leão X. ao dito Rei em recompensa, do que d'elle havia recebido, pelo seu Embaixador *Tristão da Cunha* no anno de 1514 [a respeito desta Embaixada veja-se o que diz Alberto Carpi Italiano da Familia dos Condes do seu appellido, e um dos eruditos daquelle seculo, que era Embaixador do Imperador Maximiliano 1. na Curia Romana, lhe deo com erudita reflexão individual noticia, em uma carta, desta Embaixada, como das maiores couzas, que havião passado no mundo] de certo que El-Rei D. Manoel o teria declarado no seu testamento; pois não se esqueceria d'esta relevante circunstancia, quem até nomeava o ourives, que fizera a Custodia; [o celebre *Gil Vicente*]; e da guarnição, e capa destes livros, como um Monumento, que comprova [ou traz á memoria] as felizes emprezas dos Portuguezes alem dos mares nunca d'antes navegados para perpetuo Padrão da magnificencia d'aquella Embaixada ao Papa Leão X.

Em obsequio da verdade podemos certificar que muito se empenharão os Monges do Real Mosteiro em reclamar a Biblia, ainda no tempo de Junot, logo depois da Batalha do Vimeiro: este General chegou a affirmar não só por palavras; mas até debaixo de juramento, ter sido mandado pelo seu Imperador Napoleão, e que por isso para elle a levava: por morte porem d'este General se achou no seu espolio. Tendo Luiz XVIII. sido informado d'este facto por uma exposição do Marquez de Marialva D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes, Embaixador de Portugal, e do Commendador Francisco José Maria de Brito, Enveado Extraordinario d'esta Corte, resgatou este magnifico manuscripto pela somma de quarenta mil francos, dados aos herdeiros do General Junot; que se tinha apenhorado d'elle; e ao Senhor Rei D. João VI. o restituio, que se dignou entregal-o ao mesmo Real Mosteiro, ao qual o Senhor Rei D. Manoel o havia doado (como dissemos): tambem muito concorreo para ser revendicada por suas boas deligencias, e extremosos cuidados o Senhor Timotheo Lecussan Verdier, louvor lhe seja tributado, ja que tanto para isto contribuio; e sirvão estas poucas linhas de lhe mostrarmos o justo appreço ao seu elevado cuidado.

Igualmente ali pertence o Mestre das Sentenças, que é escripto, e illuminado com grande perfeição no anno de 1494, que foi dadiva d'ElRei D. Manoel; porem nelle observamos, que as Armas, que tem no principio, são as da Serenissima Casa de Bragança; e poderá ser, que o Duque D. Jaime o desse a El-Rei D. Manoel. Pertencem-lhe da mesma forma os Livros chamados do Coro, tambem illuminados pelo nosso Artista Francisco d'Hollanda; avaliados em outro tempo em cincoenta mil cruzados.

O Briviario, por onde rezava a Rainha D. Catherina, mulher de El-Rei D. João III, é obra de penna de Autor insigne d'aquelles tempos felizes, escripto em pergaminho fino com admiraveis illuminações, encadernado em veludo carmesim com brochas, e guarnições de prata perfumada, como tambem as Horas Canonicas, por onde rezava El-Rei D. Sebastião, que são no mesmo genero.

Digitized by Google

Rio, Praia, e Pomar, que d'elle se descobrem. Na parede da Igreja da parte do Claustro estão as portas para os dous confessionarios, (ja referidos), e por cima lhe fica uma escada de trinta e nove degráos com seus patareos, (com uma janella com grades de ferro), pela qual se sóbe para o magestoso Côro, que é de excellente bordo, lavrado de varias figuras nas oitenta cadeiras, e espaldares, que correm por uma, e outra parte com primorosos desenhos, e quem deixará de n'elles reconhecer o estilo sublime, e engenhoso de Miguel Angelo Bonarotti? e dando em os vãos lugar a quatorze quadros com o Apostolado St.º Agostinho, e S. Jeronimo. Tem dous orgãos grandes; e na frente balaustres de pedra marmore; e sobre este Côro está a torre dos sinos, e relogio em figura oitavada, conformando-se ella com todo o mais edificio.

Pelo terramoto do 1.º de Novembro de 1755 havia resistido fortemente este soberbo, e magestoso edificio; mas como ficou abalado, e lhe não applicárão reparos convenientes para sua maior segurança; no mez de Dezembro seguinte cahio parte da abobada da Igreja; e se arruinárão muitas das suas partes (9), o que se deixa ainda vér nas columnas do Coro pelas segundas, que lhe collocarão para segurança; porem o resto ficou perfeito depois dos reparos, que se lhe fizerão.

Serve de antecôro a casa, a que chamão dos Reis por estarem n'ella retratados todos os que tem havido n'este Reino: Quasi todos estes retratos são feitos por Henrique Ferreira, tem esta casa duas janellas para o mar, com um mostrador de relogio na parede: o tecto é de talha almofadado de maçarocas; e tem outra janella para um pequeno pateo, aonde estão varias officinas: a sala tem trinta e quatro palmos de largo, e cento e treze de comprimento.

Segue-se a esta outra sala, mais pequena, com duas janellas, onde está um painel da Coroação de Espinhos de Christo; obra do nosso Artista Gaspar Dias; e d'esta se desce para a Portaria principal por dous lanços de dezoito degráos, cada um, que se terminão em um pataréo, em cuja parede está um painel de Christo com a Cruz ás costas, do mesmo Gaspar Dias: e então se desce outra escada de dezanove degráos, que termina na Portaria; a qual é uma caza azulejada, cujo tecto é de brutesco.

---

(9) Mapna de Portugal antigo, e moderno pelo Padre João Baptista de Castro tom. 2.º pag. 211

Digitized by Google

A cozinha tem uma fonte de boa agua; e as chaminés são afuniladas, da mesma forma, que as do Palacio de Cintra: aqui n'este lugar se vêem principios de um Claustro, e de uma Portaria de carro, que se não acabárão.

O Dormitorio sahindo da Casa dos Reis, fica em direitura da Igreja, e Capella Mór para o Poente de modo tal, que em certos dias do anno entra o sol pela porta inferior para a varanda, aonde está a fonte, e vai dar na porta do Sacrario: tem setenta e duas cellas, e cinco janellas conventuaes com deliciosa vista para todas as partes: o comprimento é de oito centos e cincoenta e oito palmos, e quarenta e dous de largo; e no fim d'este existe uma varanda de pedra com a referida fonte de jaspe, de lavrados, e polidos golfinhos dispostos com todo o primor da arte; não sendo menos a graça, com que se vêem lançarem christalinas aguas.

Tem a varanda quatorse palmos e meio de comprido, e quarenta e dous de largura, é a cupula sustentada por oito columnas da ordem Dorica.

Todo o Dormitorio é lageado com lagedo de Hollanda, e o tecto de bordo abaulado: tem no meio duas Capellinhas, as quaes são todas de talha dourada com ricas pinturas. Tem este Dormitorio pela parte de fora, junto do telhado, guarnição de renda, feita em pedra com diversas figuras, cruzes, e pyramides, e por entre ellas botareos, por onde correm as aguas dos telhados, tudo mui bem lavrado, tornando este edificio um dos mais primorosos, e agradaveis, que se conhecem, pelo modo da sua traça.

Tem o Mosteiro uma dilatada cerca, onde ha um grande pombal, fornos de cal, e casa para assistir um cerqueiro, toda murada, alem de outras terras, que estão fora dos muros: é abundante de aguas, com uma perenne fonte para regar os pomares, e um bosque a que chamão o Cunchoso, povoado de algumas arvores silvestres, onde se observão os vestigios de uma celebrada fonte, junto da qual jantava muitas vezes o Senhor Rei D. João IV, e ahi passava a calma.

Tem duas Ermidas, uma do Santo Christo, pouco espaçosa com um lago do lado esquerdo na entrada da primeira porta; a outra é de S. Jeronimo, muito espaçosa, obrádа toda de laçaria de pedra: a d'este Santo fica no mais eminente, e aprasivel lugar, onde se gosão todas as belezas d'esta admiravel situação: tudo é variado, e o mais singular contraste deleita os olhos, e o pensamento, aqui falla a natureza ao espirito, e aos sentidos finalmente tudo, até as mais peque-

Digitized by Google

nas cousas: concorrem n'este lugar para realçar a magestade, e esplendor do todo.

Não equivóco este edificio por maravilha do mundo, porque se não presuma que a paixão nacional me faz acreditar o excesso da sua grandeza, bem patente a todos os extranhos, que a admirão: E dando fim á Descripção, direi com o Principe dos Poétas Lusitanos.

. . . . . Do Sancto Templo,
Que nas praias do mar está sentado,
Que o nome tem da terra, para exemplo,
Onde Deus foi em carne ao mundo dado.

Lus. Cant. IV. Est. 87.

FIM.

Digitized by Google

Pag. 15.

= TANYAS EREY =

A interpetração possivel , é a seguinte :

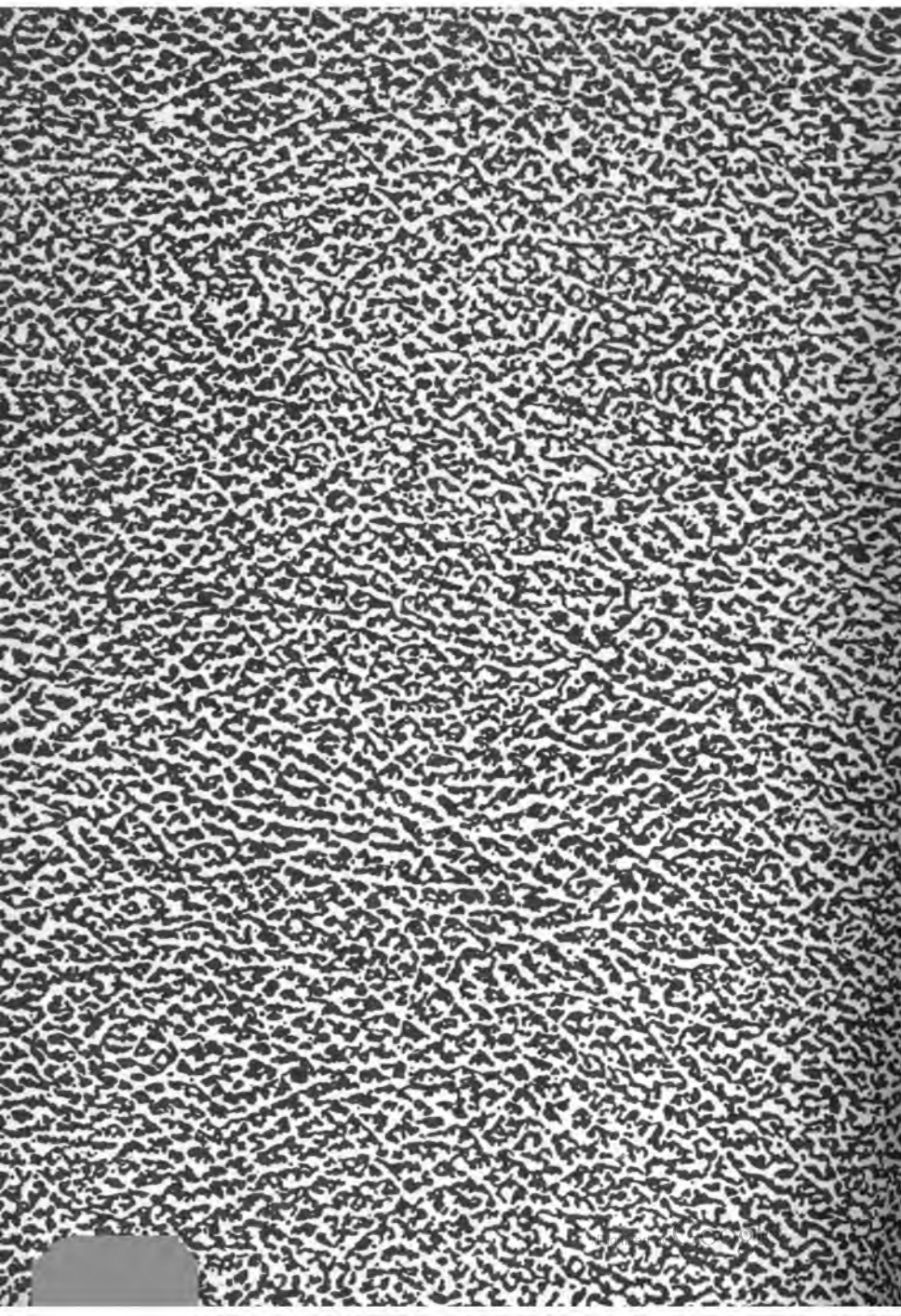
Buscar novas regiões.

E quadra bem com a Empreza que então occupava este Principe , do descobrimento da India.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



NA 5830 .L58 .C38 C.1
Descripcao do real Mosteiro de
Stanford University Libraries
3 6105 035 446 496

NA
5830
.L58
.C38

Digitized by Google

Digitized by Google